



TOCHA



RETROSPECTIVA 2021



RETROSPECTIVA 2021

PANDEMIA, FOME, VACINAÇÃO E RESISTÊNCIA A BOLSONARO MARCAM O ANO

Janeiro

Pressão popular garante vacina, apesar do governo Bolsonaro

Após dez meses de pandemia, o Brasil finalmente iniciou a vacinação contra a Covid-19, apesar de todo negacionismo do governo Bolsonaro. O então ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, adiou o início da vacinação ao menos três vezes e acabou acelerando o processo após o gover-

no de São Paulo anunciar o começo da campanha de imunização. A negligência da gestão Bolsonaro levou também ao colapso do sistema de saúde de Manaus, provocado pela falta de oxigênio para pacientes internados com Covid-19. Milhares morreram.

Febrero

Com venda da RLAM Bolsonaro acelera desmonte da Petrobrás



Protesto na Revap

Petroleiros fazem queda de braço com empresa por medidas contra Covid

Ao longo do ano a categoria travou uma batalha contra a gestão da Petrobrás para garantir medidas essenciais de segurança, nos momentos mais graves da pandemia. Em abril, o então recém empossado presidente da companhia, general Joaquim Silva e Luna, anunciou para julho o retorno ao trabalho presencial. Depois adiou para novembro.

O Sindicato mobilizou a categoria pela manutenção da atual tabela de turno, como medida sanitária. Foram várias assembleias para pressionar a empresa. Agora, a jornada de 12h segue vigente por decisão da Justiça, a pedido do Sindicato. O negacionismo da gestão levou a Petrobrás a ter o maior número de mortos por Covid entre as estatais.

Março

FNP lança Observatório Social da Petrobrás

Em nove meses de existência, o Observatório Social da Petrobrás já conseguiu furar a bolha da grande imprensa na denúncia dos impactos negativos causados pelo PPI (Preço de Paridade de Importação) e pela privatização, com ferramentas como o "Privatômetro", entre iniciativas. O Observatório é uma organização da sociedade civil, em parceria da FNP e seus sindicatos com o Ibeps (Instituto Brasileiro de Estudos Políticos e Sociais) e o Ilaese (Instituto Latino-Americano de Estudos Socioeconômicos).

Graças ao PPI, GLP e combustíveis têm alta recorde no ano e provoca efeito cascata

Em 2021, a população sentiu no bolso o peso da política do Preço de Paridade de Importação (PPI), que levou a alta recorde do gás de cozinha e dos combustíveis. A elevação gerou efeito cascata no preço dos alimentos, do transporte e, consequentemente, na alta da inflação em geral. Em outubro, o litro da gasolina chegou a R\$ 7 em alguns estados, superando o pico de R\$ 6,25, de fevereiro de 2003. O gás já ultrapassa os R\$ 130. Para denunciar o PPI, em maio, o Sindicato arrecadou botijões entre a categoria e distribuiu a famílias carentes de São José. Em setembro, a mesma ação foi reproduzida pelo Observatório Social da Petrobrás em várias cidades do país.

Daniilo Ferrara



Maio



Protestos contra e a favor do presidente Jair Bolsonaro



Setembro

STF devolve direitos políticos de Lula



Lula em primeiro evento público após decisão do STF

Pressionado por CPI e protestos por impeachment, Bolsonaro tem queda de aprovação e ameaça golpe

O desastre da gestão Bolsonaro frente à pandemia levou milhares de brasileiros às ruas Brasil afora, em nove rodadas de protestos entre maio e dezembro, para pedir vacina, comida e o impeachment do presidente. Em Brasília, a CPI da pandemia (Comissão Parlamentar de Inquérito) comprovou que houve pedido de propina para compra de vacina, gasto de milhões em verbas públicas na compra de remédios sem eficácia contra a Covid-19, além de uma série de declarações criminosas do presidente contra a vacinação e o uso de máscara. As comprovações fundamentaram dezenas de pedidos de impeachment, todos engavetados graças à blindagem garantida pelo centrão e pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP).

Toda crise social e econômica gerada por Bolsonaro levou à maior queda em seu índice de aprovação, para apenas 19% em novembro.

Ameaça golpista
Encurralado por uma série de denúncias de corrupção e pelos protestos, Bolsonaro convocou atos fascistas de rua, que pediram o fechamento do Congresso e do Judiciário. As manifestações não deram ao presidente a força suficiente para avançar em sua escalada golpista, mas Bolsonaro segue representando um risco à democracia do país.

"E daí? Não sou covão"



Presidente Jair Bolsonaro se negou a responder jornalista sobre quantidade mortos por covid-19 no Brasil.

Junho

Brasil registra 500 mil mortes por Covid-19

Após 459 dias da chegada da pandemia no Brasil, país registra meio milhão de vítimas fatais da Covid-19.

Novembro

70% da população vacinada e início da 3ª dose

Fome de volta à mesa



A alta do desemprego, do preço dos alimentos e o fim do auxílio emergencial tornaram comuns cenas de pessoas fazendo fila para pegar ossos e restos de comida para se alimentar. Ao longo do ano, o Sindicato arrecadou e doou 10 toneladas de alimentos a famílias de São José dos Campos.



APÓS DISPUTA ACIRRADA, BOLÃO DO SINDICATO TEM 12 VENCEDORES

A última rodada do Brasileirão definiu os vencedores do Bolão do Sindicato, depois de uma disputa acirrada. Venceram aqueles que somaram mais pontos corridos durante o campeonato. As 10 maiores pontuações foram premiadas, independente do número de empates em cada colocação. Ano que vem, tem mais Bolão. Baixe o app do Sindicato e participe!

Premiação
1º - Camiseta oficial do time do coração, camiseta do Sindicato, kit cerveja, kit copos e cooler
2º - kit cerveja, kit copos, camiseta do Sindicato e cooler
3º - Kit cerveja, kit copos e camiseta do Sindicato
4º ao 10º - Kit cerveja e camiseta do Sindicato.

RANKING DO BOLÃO	
1º	Rafael Prado (1.840 pontos)
2º	Jairo Barbosa (1.700 pontos)
	Gustavo Luiz dos Santos,
3º	Juan Alberto Winiewski,
	Robison de P. Santos (1.680)
4º	Felipe Wagner (1.640)
5º	Hideo Shimizu (1.610)
6º	Tábatha Araújo (1.600)
7º	Regis Henrique Barreto (1.590)
8º	Altair Sobczak Junior (1.570)
9º	Robert Luiz da Silva (1.550)
10º	Rodrigo S. de Paula (1.470)

RECESSO: SEDE DO SINDICATO FECHA DIA 24 E RETORNA DIA 3 DE JANEIRO

Por conta das festas de fim de ano, a sede do Sindicato dos Petroleiros estará fechada a partir do dia 24 de dezembro. O funcionamento volta ao normal no dia 3 de janeiro. Neste período, estarão de plantão para eventuais demandas os diretores Rafael, Cidiana e Sendretto. O Sindipetro deseja a todos boas festas e um feliz 2022!

Plantão da diretoria:
Rafael - 98801-6083
Cidiana - 99763-9307
Sendretto - 97405-9783



AÇÃO "DIA DA GASOLINA SEM PPI" DENUNCIANDO POLÍTICA DE PREÇOS

Roosevelt Cassio

A ação "Dia Nacional da Gasolina sem PPI" voltou a denunciar a política de preços do governo para a Petrobrás e vendeu gasolina subsidiada a R\$ 4,40 o litro.

O protesto aconteceu no dia 25 de novembro, em SJC, Santos, Caraguatuba e Angra dos Reis (RJ), em mais uma iniciativa do Observatório Social da Petrobrás, em parceria com a FNP e seus sindicatos.

O objetivo foi mostrar à população que a alta dos combustíveis se deve à política de precificação adotada pelo governo com base no dólar e em custos de importação, que não se aplicam no caso da Petrobrás.

Em SJC, a ação vendeu 3 mil litros de gasolina a 250 trabalhadores de aplicativo.

Valor de importação

A ação é mais uma iniciativa da campanha "Petrobrás para os brasileiros", que chama a atenção para importância da defesa da Petrobrás pública e estatal.

Hoje, o país produz cerca de 80% de todo combustível consumido no



Protesto em posto de combustíveis, em São José dos Campos

mercado interno e importa 20%. Mas, em função do PPI, 100% do combustível é tratado como se fosse importado deixando os preços impraticáveis e penalizando a população.

O PPI é alinhado aos preços do mercado internacional e define os valores dos combustíveis com base na variação cambial e do barril de petróleo.

"O PPI é o grande vilão dos preços altos e não os impostos estaduais, como tenta convencer o discurso do governo federal. Por isso, é importante acabar de vez com essa política nefasta. A Petrobrás é nossa e deve estar a serviço do povo brasileiro", disse o presidente do Sindicato, Rafael Prado.

FNP ENTREGA A DEPUTADOS DOSSIÊ QUE DENUNCIA PPI E DESMONTE DA PETROBRÁS

Após as setoriais que discutiram a luta da categoria e o reforço da campanha contra a privatização, a FNP foi à Brasília entregar aos deputados o dossiê "Petrobrás para os brasileiros", que traz uma série de dados que comprovam o impacto negativo da privatização da estatal para a população e a economia do país.

Com 24 páginas, o documento produzido pelo Observatório Social da Petrobrás (OSP) traz uma compilação de dados inédita que comprova os efeitos desastrosos da política do PPI (Preço de Paridade de Importação).

Para conferir a íntegra do documento, acesse o QR code abaixo.

Desmonte acelerado

A Petrobrás está passando por um processo de desmonte acelerado sob o governo Bolsonaro, que anunciou que pretende aprovar no Congresso um projeto de lei que libera a venda da empresa por meio de seu controle acionário.

Se a promessa se concretizar, pode ser o fim da estatal.



Adaedson Costa (dir) e Vinícius Camargo (esq), da FNP conversam com parlamentares

O objetivo do dossiê entregue aos deputados é sensibilizar sobre o assunto e alertar para os riscos.

Segundo o estudo, o PPI só serve para aumentar a lucratividade da estatal e atender aos interesses dos acionistas. O dossiê questiona ainda os gastos do governo federal, desde o início de 2021, para amenizar o choque do preço dos combustíveis, mas que não resolveram o problema.



PETROLHEIRO

Punição injusta

Um trabalhador do setor de energia foi responsabilizado e punido pela gestão após ter sofrido um acidente.

A refinaria distorceu o episódio e alegou que ele não estava usando o equipamento de proteção complementar, necessário para fazer reparos na tubulação, quando, na verdade, tratava-se apenas de uma vistoria de rotina. Injustiça, não!

Sem qualidade

Seguem as reclamações sobre a higiene precária e a baixa qualidade dos alimentos servidos no restaurante da Revap. Segundo relatos, é frequente a refinaria servir salada congelada, frutas escuras e um feijão que é puro caldo!

Os trabalhadores merecem respeito! Já passou da hora de a empresa dar atenção a isso. Estamos de olho!

Precarização

A precarização dos contratos terceirizados está comprometendo bastante a qualidade dos serviços, em vários setores da refinaria. O mais evidente é a limpeza.

Com número pequeno de trabalhadores, a empresa contratada não está dando conta do trabalho. É comum vermos na refinaria ambientes sujos, totalmente inadequados para o uso. Higiene e limpeza é uma questão de saúde, ainda mais em tempos de pandemia. Exigimos providências, já!

Boas Festas

Que 2022 seja um ano repleto de realizações! Seguiremos juntos em defesa de melhores condições de trabalho e de uma Petrobrás para os brasileiros!